

**Umberto Eco**

**APOCALÍPTICOS E INTEGRADOS**

**Obra que comenta a polêmica entre  
funcionalistas (integrados) e  
frankfurtianos (apocalípticos)**

**Os apocalípticos enxergam a decadência da cultura provocada pela indústria cultural. Os integrados consideram a sociedade de massa o fim das lutas de classes com possibilidade de acesso das massas à cultura.**

**Tanto apocalípticos (pessimistas)  
quanto integrados (passivos)  
fetichizaram conceitos como cultura  
de massa e indústria cultural,  
servindo-se de idéias generalistas  
para explicar fenômenos complexos.**

**De acordo com ECO a cultura de massa é a cultura do homem contemporâneo, surgida no contexto da Revolução Industrial.**

**Independente da qualidade do seu conteúdo, esta forma de cultura é um fenômeno legítimo de um momento histórico.**

Para Eco, ambos estavam cometeram erros ao elevar demais a importância da cultura de massa e da indústria cultural e esboçou uma nova abordagem que leva em conta os meios de expressão dos produtos culturais e o modo como ela flui facilmente pelo público. Eco propõe trocar o termo cultura de massa por **comunicação de massa.**

**Na visão de Eco, os MCM ajustam a linguagem dos produtos culturais que veiculam às capacidades receptivas da média do público. As características fundamentais dos produtos da cultura de massa são a efemeridade e a reproduzibilidade em série.**

**Portanto, o conteúdo dos MCM é produzido para agradar ao público. É um material de evasão, mas também pode informar e educar. Para analisar essa comunicação de massa a metodologia utilizada deve ser a análise estrutural da mensagem.**

# **Análise Estrutural da Mensagem**

- Levar em conta a linguagem empregada**

- O modo como são percebidos e interpretados pelos receptores**

- O contexto histórico-cultural em que se insere a mensagem**

- O pano de fundo político e social que lhe dá caráter**